

6.1 MANUSCRITO 1: FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

O manuscrito será submetido ao periódico *Nurse Education in Practice*, **Impact Factor: 2.033, Qualis: A1**, elaborado conforme as instruções para autores do mesmo, disponíveis em: <http://www.journals.elsevier.com/nurse-education-in-practice>.

FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

RESUMO

O desempenho acadêmico é um importante indicador utilizado para avaliar a qualidade da aprendizagem de universitários, sendo de natureza multifatorial. Assim, o objetivo do presente estudo foi de avaliar os fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal realizado com 346 estudantes universitários. Foram utilizados para a coleta de dados um questionário sobre informações sociodemográficas, pessoais e acadêmicas; o escore de notas em boletim eletrônico; o *Alcohol Use Disorder Identification*; e mensurados dados antropométricos da amostra em estudo. Para as análises estatísticas, aplicaram-se o teste de *chi* quadrado e a razão de prevalência, adotando o nível de significância de 0,05. As variáveis que apresentaram valor de $p > 0,2$ na análise bivariada foram incluídas em um modelo de regressão de *Poisson* multivariado. As variáveis que melhor predisseram o desempenho acadêmico foram a área do curso, a repetência, o consumo de risco de álcool e o estado nutricional. Assim, reforça-se a multidimensionalidade do desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Álcool; Educação; Estado Nutricional; Repetência.

INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior é uma realidade dos últimos tempos. No Brasil, no espaço temporal de 10 anos, observou-se o crescimento de matrícula 62,8% (Brasil, 2016). Entretanto, nem todos os estudantes que conseguem o acesso à universidade finalizam o curso. Diversos fatores interferem no insucesso acadêmico, sendo o desempenho acadêmico um dos principais indicadores para avaliação do tão esperado êxito (Boatman e Long, 2016).

O desempenho acadêmico, por via tradicional, por meio de provas e dados classificatórios, é avaliado por meio de indicadores objetivos, os quais são quantificáveis numéricos atribuídos à conclusão das unidades curriculares ao longo do curso, buscando prever a qualidade da aprendizagem. Além desses indicadores, o tempo médio para a conclusão da formação, o qual pode ser postergado pela repetência curricular, também é utilizado como um indicador de desempenho acadêmico (Araújo, 2017).

O primeiro ano na universidade é marcado pelo processo de adaptação dos estudantes nesse novo cenário, sendo uma das preocupações dos estudantes estabelecer as relações interpessoais e a conquista de amizades. Por vezes, os estudantes não assumem suas atividades acadêmicas e depositam na universidade a responsabilidade no sucesso ou insucesso acadêmico (Soraes et al., 2018).

O processo de adaptação prolongado à universidade pode interferir no desempenho acadêmico insuficiente e, muitas vezes, na evasão precocemente. O ambiente universitário

requer dos estudantes habilidades para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais, o que causam um elevado nível de estresse (Gutierrez et al., 2019).

A fim de reduzir o nível de estresse causado pela exigência da universidade, os estudantes acabam buscando momentos de descontração como, por exemplo, o consumo de bebidas alcoólicas, mas essa prática tem influenciado negativamente no desempenho acadêmico. As razões para o elevado consumo de álcool entre os universitários ainda podem ser associadas ao processo da ida à universidade, uma vez que, muitas vezes, os estudantes acabam saindo do seu lar e distanciando-se da supervisão e do cuidado dos seus pais (Rodrigues et al., 2014).

Ademais, o consumo de álcool interfere no estado nutricional dos usuários, podendo resultar no baixo peso ou o excesso de peso. Estudo realizado por Ribeiro e Carvalho (2016) demonstrou o excesso de peso como uma alteração do estado nutricional de alcoolista. O consumo nocivo dessa substância pode provocar alterações no apetite e interações na absorção de nutrientes importantes para o bom funcionamento do organismo.

O estado nutricional também tem sido relacionado com o desempenho acadêmico. Chama-se a atenção ao aumento do excesso de peso e obesidade e a sua relação com o baixo desempenho acadêmico. Sendo necessário o desenvolvimento de novos estudos para confirmar e entender melhor essa problemática (Cigarroa et al., 2017).

Outros fatores preditores do desempenho acadêmico, além dos escores de notas, são encontrados na literatura científica, como, por exemplo, o curso escolhido. A vocação do estudante pelo curso optado reflete positivamente no desempenho acadêmico, sendo maior a intenção de conclusão pelos universitários (Noronha e Lamas, 2014).

Dessa forma, o desempenho acadêmico insuficiente nem sempre é resultado dos aspectos cognitivos dos estudantes, ou meramente dos seus scores. Em estudo realizado por Bailey & Phillips (2016) buscou-se compreender as relações entre a adaptação à universidade, desempenho acadêmico e motivação de estudantes australianos.

Nesse sentido, estudo realizado por Rocha et al. (2018) aponta o desempenho acadêmico com natureza multifatorial, o qual está relacionado com os aspectos sociodemográficos, pessoais e acadêmicos. Dessa forma, conhecer o impacto da influência desses aspectos e como ele ocorre é essencial para a qualidade da aprendizagem e, por consequência, melhor desempenho acadêmico.

Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar os fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes universitários.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal realizado com estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. De acordo a Secretaria Setorial de Cursos de Jequié, por meio de um levantamento prévio, a instituição, no ano de 2016 possuía 2.303 alunos matriculados, os quais estavam distribuídos nos 14 cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Desse modo, a fim de assegurar a representatividade da população, foi realizado o cálculo amostral para população finita no *software OpenEpi*, versão 3, calculadora de código aberto, sendo adotado o intervalo de confiança de 95%, o que resultou em uma amostra de 330 pessoas, no mínimo. A captação dos participantes se deu de forma não aleatória, por conveniência, totalizando 346 estudantes. Entretanto, houve a exclusão de 22 participantes por incompletude dos dados. Assim, a amostra desse estudo, resultou em 324 estudantes, sendo 193 da área de saúde e 121 de outras áreas, resultando em 223 indivíduos do sexo feminino e 101 do sexo masculino, com idade entre 18 a 35 anos.

Para caracterização e levantamento de informações da amostra em estudo, foi aplicado um questionário sobre aspectos pessoais, acadêmicos e sociodemográficos. A avaliação do desempenho acadêmico foi por meio do escore geral de notas (0-10), o qual foi informado pela Secretaria Setorial de Cursos, no ano de 2017, após consulta no boletim eletrônico no Portal Sagres. Também foi utilizada para avaliar o desempenho acadêmico a repetência autorreferida pelos participantes.

O consumo de álcool foi avaliado por meio de um instrumento validado, nominado como *Alcohol Use Disorder Identification – AUDIT*. O instrumento referido tem sido utilizado nos dias atuais em diversos países, para estudos sobre o consumo de álcool em amostras clínicas com estudantes do nível superior e na população em geral, o qual avalia desde o não uso até a provável dependência ao álcool (Santos et al., 2012).

Para avaliar o estado nutricional foram empregados dados antropométricos, mensurando-se, assim, o peso, a estatura, a circunferência da cintura, e calcularam-se o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Conicidade (ICC). A mensuração do peso e estatura obedeceu aos critérios estabelecidos por Jelliffe (1966).

Desse modo, foi utilizada para pesar os participantes do estudo a balança digital Bioland®, modelo EB9010 *Plus*, com capacidade máxima de 150 quilogramas, devidamente calibrada. Para mensurar a estatura, foi utilizado o estadiômetro fixo em uma parede vertical com graduação com precisão de 0,5 centímetros. Após a realização dos procedimentos

descritos anteriormente, foi calculado o IMC ($\text{Peso}/\text{Altura}^2$) e classificado segundo os valores estabelecidos pela *World Health Organization* para adultos (2000).

Para mensurar a circunferência da cintura, foi utilizada uma fita métrica inelástica com precisão de 0,1centímetros. A medida se deu no ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela. Para classificar os riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares nos participantes do estudo, adotaram-se os parâmetros estabelecidos pela *World Health Organization* (1998).

O ICC foi determinado com base no peso, altura e circunferência da cintura, utilizando a equação matemática proposta por Valdez (1991). O ponto de corte da ICC foi de 1,25 para homens e 1,18 para mulheres (Pitanga & Lessa, 2004).

Os dados coletados foram apresentados em frequência relativa (%) e absoluta (n). No intuito de comparar a distribuição das frequências das variáveis independentes de acordo com o desempenho acadêmico (< 7 OU ≥ 7), o teste de *chi* quadrado e a razão de prevalência (RP) e seu respectivo intervalo de confiança de 95% foram utilizados com significância de 0,05. Na sequência, variáveis que apresentaram valor de $p > 0,2$ na análise bivariada foram incluídas em um modelo de regressão de *Poisson* multivariado, método *backward*, visando a obtenção do melhor modelo explicativo do desempenho acadêmico.

Em relação aos aspectos éticos, uma vez que o estudo envolveu a participação de seres humanos, o mesmo foi submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, para fins de apreciação pelo protocolo nº 63529616.4.0000.0055, e aprovado pelo parecer 1.963.582.

RESULTADOS

A amostra em estudo foi composta por 324 estudantes universitários, sendo que entre os com o desempenho insatisfatório (< 7 pontos), prevaleceram maiores de 21 anos (59,3%), do sexo feminino (65,6%), sem companheiro (a) (98,4%), não branco (80,0%), com renda até 2 salários mínimos (61,0%) e naturais de Jequié (46,6%) conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográficas da amostra de universitários em estudo e desempenho acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	Desempenho acadêmico		RP [IC95%]	p
	7 ≥ pontos n (%)	< 7 pontos n (%)		
Idade				0,03*
> 21 anos	114 (44,4)	35 (59,3)	1.8 [1.02-2.6]	
≤ 21 anos	143 (55,6)	24 (40,7)	1	
Sexo				0,54
Masculino	80 (30,4)	21 (34,4)	1.2 [0.7-1.8]	
Feminino	183 (69,6)	40 (65,6)	1	
Situação conjugal				0,10
Com companheiro	19 (7,2)	1 (1,6)	0.2 [0.04, 1.7]	
Sem companheiro	244 (92,8)	60 (98,4)	1	
Raça/cor				0,61
Preta	77 (29,4)	20 (33,3)	0.9 [0.5-1.7]	
Amarela	7 (2,7)	2 (3,3)	0.9 [0.2-3.6]	
Parda	133 (50,8)	26 (43,4)	0.7[0.4-1.3]	
Indígena	5 (1,9)	0	-	
Branca	40 (15,3)	12 (20,0)	1	
Raça/cor				0,37
Não brancos	222 (84,7)	48 (80,0)	0.7 [0.4-1.3]	
Branco	40 (15,3)	12 (20,0)	1	
Renda				0,33
Até dois SM	139 (54,1)	36 (61,0)	1.3 [0.8-2.0]	
Dois ou mais SM	118 (45,9)	23 (39,0)	1	
Naturalidade				0,43
> 100 KM	92 (38,2)	18 (31,6)	0.8 [0.5-1.4]	
Até 100 KM	39 (16,2)	13 (22,8)	1.3 [0.7-2.3]	
Jequié	110 (45,6)	26 (45,6)	1	

* Diferença estatisticamente significativa.

**Diferenças da totalidade devem-se a não resposta dos participantes.

Na Tabela 2 estão apresentados os aspectos ocupacionais, acadêmicos e estilo de vida dos universitários em estudo. Percebe-se que o maior número de participantes está alocado em graduações na área da saúde, sendo notória a relação estatisticamente significativa entre a área de graduação e o desempenho acadêmico ($p=0,02$). Em relação aos aspectos acadêmicos, pode-se observar que a repetência está associada diretamente com o baixo desempenho acadêmico ($p=0,01$). No que se refere ao consumo de álcool, o consumo de risco dessa substância interfere negativamente no desempenho acadêmico ($p=0,01$).

Tabela 2. Aspectos ocupacionais, acadêmicos, de estilo de vida e nutricionais. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	Desempenho acadêmico		RP [IC95%]	p
	7 \geq pontos n (%)	< 7 pontos n (%)		
Trabalho				0,15
Sim	55 (20,9)	18 (29,5)	1,6 [0,8-3,0]	
Não	208 (79,1)	43 (70,5)	1	
Graduação em curso				0,02*
Outros	95 (36,1)	26 (59,0)	2,1 [1,3-3,3]	
Saúde	168 (63,9)	25 (41,0)	1	
Repetência				<0,01*
Sim	71 (27,1)	48 (78,7)	6,3 [3,6-11,1]	
Não	191 (72,9)	13 (21,3)	1	
Atividade física				0,54
Não	132 (50,2)	28 (45,9)	0,8 [0,5-1,5]	
Sim	131 (49,8)	33 (54,1)	1	
Consumo de álcool				<0,01*
Risco	52 (19,8)	23 (37,7)	2,5 [1,3-4,6]	
Baixo risco	211 (80,2)	38 (62,3)	1	
IMC				0,56
Baixo peso	30 (11,4)	10 (16,4)	1,2 [0,7-2,0]	
Obesidade/sobrepeso	55 (20,9)	14 (23,0)	1,4 [0,8-2,7]	
Eutrófico	178 (67,7)	37 (60,7)	1	

Circunferência da cintura				0,58
Com risco	40 (15,2)	11 (18,0)	1,2 [0,7-2,1]	
Sem risco	223 (84,8)	50 (82,0)	1	
Índice de Conicidade				0,04*
Com risco	5 (1,9)	4 (6,6)	2,5 [1,1-5,3]	
Sem risco	258 (98,1)	57 (93,4)	1	

* Diferença estatisticamente significativa.

**Diferenças da totalidade devem-se a não resposta dos participantes.

Dos resultados da análise multivariada (Tabela 3) evidencia-se que o desempenho acadêmico insuficiente (inferior a sete pontos [< 7]) foi cerca de cinco vezes mais prevalente entre os indivíduos que tiveram repetência autorreferida; duas vezes em indivíduos de outros cursos (não saúde); duas vezes mais em indivíduos com ICC de risco; e uma vez mais em indivíduos em consumo de risco de álcool.

Tabela 3. Razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança 95%, brutos e ajustados, para modelo de predição do desempenho acadêmico insuficiente. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	RP [IC95%] Bruta	RP [IC95%] Ajustada
Outros cursos (não saúde)	2,1 [1,3-3,3]	1,9 [1,2-3,0]
Repetência	6,3 [3,6-11,1]	5,4 [3,1-9,2]
Consumo de álcool de risco	2,5 [1,3-4,6]	1,6 [1,0-2,4]
ICC de risco	2,5 [1,1-5,3]	2,8 [1,4-5,8]

*O modelo saturado foi composto pelas variáveis que apresentaram $p > 0,2$ nas análises univariadas.

A Tabela 3 apresenta o melhor modelo explicativo do desempenho acadêmico insuficiente, logo, nota-se que a totalidade das RP foi reduzida quando analisada de forma multivariada. Sendo à exceção do risco medido pelo índice de conicidade que apresentou maior RP no modelo ajustado reforçando a multidimensionalidade do desempenho acadêmico.

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou a associação entre o desempenho acadêmico insuficiente com a repetência autorreferida, cursos diferentes da área da saúde, índice de conicidade indicativo de risco e consumo de risco de álcool.

No tocante a repetência, salienta-se que o desempenho acadêmico insuficiente foi cerca de cinco vezes mais prevalente entre os estudantes que tiveram repetência autorreferida. A repetência reflete, em grande parte, nas dificuldades de aprendizagem encontradas pelos universitários frente às disciplinas ofertadas no curso, impactando negativamente no desempenho acadêmico (Machado & Cavalcanti, 2015). Assim, nota-se no presente estudo que a repetência é um fator relacionado ao desempenho acadêmico.

No ensino superior, as avaliações normativas ainda utilizam o pressuposto que a avaliação da aprendizagem do estudante se dá pela atribuição de um valor quantitativo. Assim, esse modelo avaliativo se detém a qualificar o sucesso ou o fracasso acadêmico por meio das notas (Fonseca & Carmona, 2017). Dessa forma, no presente estudo, o desempenho acadêmico insuficiente (<7 pontos) pode explicar em parte, a elevada prevalência de repetência.

Em relação à influência da área da graduação no desempenho acadêmico, ressalta-se nos estudantes avaliados, que o desempenho acadêmico insuficiente foi cerca duas vezes mais prevalente em indivíduos de outros cursos (não saúde).

O desempenho acadêmico insuficiente dos universitários em estudo pode estar relacionado com a falta de afinidade com a área de conhecimento do curso, escolhido muitas vezes, por falta de opção. Também, pode-se associar a falta de domínio de conhecimento, por exemplo, nas ciências exatas, as matrizes curriculares dos cursos são constituídas de disciplinas que requerem o domínio da matemática e da física, para as quais os estudantes apresentam dificuldades que impactam negativamente no desempenho acadêmico (Gerab & Valério, 2014).

Por sua vez, a área da saúde é vista pelos universitários como um campo mais aberto para o mercado de trabalho, visto que o cuidado com a saúde é algo essencial para a vida dos indivíduos. Logo, há um aumento na procura por cursos nessa área, o que torna o processo seletivo para ingresso mais concorrido. A alta concorrência é um meio seletivo dos estudantes, os quais necessitam de um amplo conhecimento, o qual pode influenciar positivamente no desempenho acadêmico ao longo do curso (Noro & Noya, 2019).

O estado nutricional também influenciou no desempenho acadêmico na amostra em estudo, sendo que o desempenho acadêmico insuficiente foi duas vezes mais prevalente entre indivíduos como ICC de risco. É notório na literatura científica o crescimento de estudos que utilizam o ICC como uma medida antropométrica para prever o estado nutricional, em especial os relacionados com a obesidade (Barroso et al., 2017; Nobre et al., 2018; Eickemberg et al., 2019).

Ainda no que concerne aos aspectos nutricionais, foi atestado anteriormente por pesquisa realizada por Liang et al. (2014), a relação negativa entre a obesidade e o desempenho acadêmico. Além do mais, os pesquisadores observaram que o excesso de peso em jovens e o aumento da gordura abdominal, associam-se negativamente com a habilidade cognitiva, como dificuldade de atenção e memória (Liang et al., 2014).

Já no consumo de álcool, o desempenho acadêmico insuficiente foi cerca de uma vez mais prevalente em indivíduos em consumo de risco dessa substância. No que se refere às responsabilidades acadêmicas, o consumo de álcool pelos universitários reflete na abstenção e atrasos nas aulas e estágios, bem como na dificuldade de concentração e sonolência durante as aulas. Tais comportamentos acabam influenciando negativamente no desempenho acadêmico (Silva et al., 2014).

Assim, quanto mais precoce a detecção do consumo de risco de álcool pelos universitários, mais tangíveis são as ações de intervenção para a extinção e redução dos problemas relacionados com essa prática, favorecendo na melhora do desempenho acadêmico, além de contribuir para promoção da saúde e da qualidade de vida (Silva & Tucci, 2016).

Sousa e Borges (2016) sugerem que as intervenções voltadas para a promoção da saúde atuam de forma positiva no desempenho acadêmico de universitários. Ademais, as autoras apontam o estilo de vida saudável, com ênfase na alimentação equilibrada e a prática de atividade física como um preditor de desempenho acadêmico satisfatório na amostra estudada.

No presente estudo, ainda foi possível observar que a idade dos estudantes interfere significativamente ($p=0,03$) no desempenho acadêmico. Sendo que, indivíduos com idade >21 anos tendem a ter o desempenho acadêmico inferior quando comparado aos ≤ 21 anos.

Salienta-se que os achados relacionados aos aspectos etários são ainda controversos na literatura, com pesquisa apontando que estudantes com idade acima de 30 anos possuem a menor probabilidade de estar no conceito bom (Santos et al., 2017). Por outro, Alves et al. (2015) relevam que os estudantes universitários com maior faixa etária têm melhor desempenho acadêmico quando comparados aos de menor idade.

Outro fator que tem impactado no desempenho acadêmico de estudantes universitários é a atividade laboral. Segundo Niquini et al. (2015), os estudantes que trabalham possuem o desempenho acadêmico inferior. Ademais, notou-se que quanto maior é a jornada de trabalho menor é o desempenho acadêmico. Porém, no presente estudo não foi observado à associação estatística entre trabalhar e o desempenho acadêmico.

Destaca-se que a minoria dos universitários avaliados desempenhava uma atividade laboral. Desse modo, o quantitativo limitado desse grupo pode ter contribuído para não associação entre trabalhar e o desempenho acadêmico, o que resultou em uma limitação do estudo.

CONCLUSÃO

Ressalta-se, mais uma vez, a multidimensionalidade do desempenho acadêmico, o qual é influenciado por diversos fatores. No presente estudo as variáveis que influenciaram negativamente no desempenho acadêmico foram à área do curso, a repetência, o consumo de risco de álcool e o estado nutricional, segundo o ICC.

Destarte, na população em estudo o desempenho acadêmico insuficiente foi duas vezes mais prevalente em indivíduos de outros cursos não relacionados com a área da saúde, cinco vezes mais prevalente entre os indivíduos que tiveram repetência autorreferida, uma vez mais prevalente em indivíduos em consumo de risco de álcool e duas vezes mais prevalente em indivíduos com ICC de risco.

Nota-se que a idade ainda é um preditor divergente para o desempenho acadêmico, sendo que nesse estudo não foi observada associação com a variável desfecho. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de novos estudos a fim de estabelecer essas contradições.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pelo apoio para o desenvolvimento do presente estudo. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsa de estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não ter conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

Alves, FS, Farias, MRS, Farias, KT, 2015. Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis. *Enf.: Ref. Cont.*, 34 (2), 37-50. <https://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.26818>.

Araújo, AM, 2017. Sucesso no ensino superior: Uma revisão e conceptualização. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 4(2), 132-141. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.4.2.3207>.

Bailey, TH., & Phillips, LJ. 2016. The influence of motivation and adaptation on students' subjective well-being, meaning in life and academic performance. *Higher Education Research & Development*, 35(2), 201–216. <https://dx.doi.org/10.1080/07294360.2015.1087474>

Barroso, TA, Marins, LB, Alves, R, et al., 2017. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. *Int. j. cardiovasc. sci. (Impr.)*, 30(5), 416-424. <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170073>.

Boatman, A, Long, BT, 2016. Does financial aid impact college student engagement? Evidence from the Gates Millennium Scholars Program. *Research in Higher Education*, 57(6), 653-681. <https://doi.org/10.1007/s11162-015-9402-y>.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2016. Notas Estatísticas. (2016). https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016_versao_29_08_enviado.pdf. Acessado em 26 de dezembro de 2019.

Cigarroa, I, Sarqui, C, Palma, D, et al., 2017. Estado nutricional, condición física, rendimento escolar, nivel de ansiedad y hábitos de salud em estudiantes de primaria de la provincia del Bio Bío (Chile): Estudio transversal. *Rev. chil. nutr.*, 44(3), 209-217. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-75182017000300209>.

Eickemberg, M, Amorim, LDAF, Almeida, MCC, et al., 2019. Indicators of Abdominal Adiposity and Carotid Intima-Media Thickness: Results from the Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brazil). *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 112(3), 220-227. <https://dx.doi.org/10.5935/abc.20180273>.

Fonseca, JR. & Carmona, DA., 2017. Desafios, dilemas e perspectivas da avaliação no ensino superior: como e para que avaliar? *ÁGORA Revista Eletrônica*, 25, 10-23.

Gerab, F & Valério, ADA, 2014. Relação entre o desempenho em física e o desempenho em outras disciplinas da etapa inicial de um curso de engenharia. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 36(2), 1-9. <https://dx.doi.org/10.1590/S1806-11172014000200017>.

Gutierrez, MR, et al., 2019. Variables Psicosociales y Rendimiento Académico Asociados al Optimismo en Estudiantes Universitarios Españoles de Nuevo Ingreso. *Acta Colombiana de Psicología*, 22(1), 152-174. <http://dx.doi.org/10.14718/ACP.2019.22.1.8>.

Jeliffe, DB, 1966. *The assessment of the nutritional status of the community*. Geneva: World Health Organization.

Liang, J, Matheson, BE, Kaye, WH et al., 2014. Neurocognitive correlates of obesity and obesity-related behaviors in children and adolescents. *Int. J. Obes. (Lond)*, 38, 494-506. <http://dx.doi.org/10.1038/ijo.2013.142>.

Machado, RC, Cavalcanti, ELD, 2015. Dificuldades de aprendizagem versus desempenho acadêmico dos estudantes do curso de química: relatos possíveis. *REDEQUIM*, 1 (1), 48-61.

Niquini, RP, Teixeira, LR, Sousa, CA, 2015. Características do trabalho de estudantes universitários associados ao seu desempenho acadêmico. *Educação em Revista*, 31(1), 359-381. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698122477>.

Nobre, RS, Guimarães, MR, Batista, AMO, et al., 2018. Indicadores antropométricos como preditores da síndrome metabólica em adolescentes. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(1), e5270016. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005270016>.

Noro, LRA, Moya, JLM, 2019. Condições sociais, escolarização e hábitos de estudo no desempenho acadêmico de concluintes da área da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(2), e0021042.2019. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00210>.

Noronha, APP, Lamas, KCA, 2014. Preditores do comprometimento com a carreira e sua relação com o desempenho acadêmico em universitários. *Pensam. psicol.*; 12 (2): 65-78.

Pitanga, FJG, Lessa, I, 2004. Sensibilidade e especificidade do índice de conicidade como discriminador do risco coronariano de adultos em Salvador, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 7(3), 259-269. <https://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2004000300004>.

Ribeiro, DR, Carvalho, DS, 2016. Association between nutritional status and patterns of drug use in patients of Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, 12(2), 92-100. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i2p92-100>.

Rocha, ALP, Leles, CR, Queiroz, MG, 2018. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 99(251), 74-94. <https://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162>.

Rodrigues, PFS, Salvador, ACF, Lourenço, IC, et al., 2014. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. Análise Psicológica, 32:453-466. <http://dx.doi.org/1014417/ap.32.3.789>.

Santos, CA, Cunha, HC, Hein, N, 2017. Fatores relacionados ao desempenho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. Journal of Learning Styles, 9(18),67-91.

Santos, WS, Gouveia, VV, Fernandes DP, et al., 2012. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 61(3), 117-123. <https://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852012000300001>.

Silva, EC, Tucci, AM, 2016. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. Temas em Psicologia, 24, 313-323. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-21>.

Silva, MFR, Gomes, ALC, Silva, LR, et al., 2014. Relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e desempenho acadêmico de graduandos de enfermagem de uma universidade pública. J. res. fundam. care,7, 18-27.

Soares, AB, et al., 2018. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 70(1), 206-223.

Sousa, KJQ, Borges, GF, 2016. Estilo de Vida, Atividade Física e Coeficiente Acadêmico de Universitários do Interior do Amazonas-Brasil. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 20 (4), 277-284. <https://dx.doi.org/10.4034/RBCS.2016.20.04.03>.

Valdez, R, 1991. A simple model-based index of abdominal adiposity. *J Clin Epidemiol*, 44(9), 955-956.

World Health Organization, 1998. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization.

World Health Organization, 2000. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization.